

Ex-collorido ataca candidato

O senador Divaldo Suruagy (PFL-AL) afirmou que Fernando Collor de Mello "destruirá irremediavelmente o País se cometer metade dos erros que cometeu como governador de Alagoas, uma vez eleito presidente da República". Responsável pela indicação de Collor para prefeito de Maceió, quando era governador do Estado, Guilherme Palmeira, Suruagy afirma que o candidato do PRN "é completamente irresponsável como administrador".

"Basta dizer que ele não conseguia passar terça, quarta e quinta-feira em Maceió e em Alagoas, como governador do Estado. Estava constantemente viajando pelo Sul — Rio ou São Paulo — quando não pela Europa, Estados Unidos e Japão. Alagoas inteira é testemunha de que não estou mentindo, quando digo que onde ele menos pisava era no Estado", acrescentou Divaldo Suruagy.

PURGATÓRIO

"Sinto-me como se estivesse no inferno por ter indicado seu nome ao então governador Guilherme Palmeira, que o nomeou prefeito de Maceió" — disse Suruagy, sustentando que, em face da desastrosa administração de Collor, a Prefeitura de Maceió foi "simplesmente inviabilizada, até hoje".

Quanto ao Estado de Alagoas, Collor deixou-o em condições tão dramáticas que nenhuma Secretaria, nenhum departamento ou empresa,

como a de Turismo, consegue funcionar normalmente. "Foi como se tivesse passado um vendaval pelo Estado, que tudo destruiu. Ele se mostrou completamente irresponsável como administrador", acentuou Suruagy.

A última façanha de Collor como prefeito da capital alagoana, segundo Suruagy, foi nomear cinco mil funcionários numa Fundação Municipal, apenas uma semana antes de deixar o cargo.

Como governador do Estado, ao sair do cargo para se candidatar a presidente da República, Collor pediu emprestados 400 milhões de cruzados novos, a juros de 32 por cento, para ter orgulho de afirmar que deixou o pagamento do funcionalismo em dia. Com esses juros, os 400 milhões dobram em três meses, assegura Suruagy.

Divaldo Suruagy está tratando de publicar longo discurso que proferiu da tribuna do Senado advertindo a Nação sobre os riscos a quem estaria exposta se elegeisse Collor presidente da República. "Sinto-me na obrigação de advertir o eleitorado a respeito dos erros que esse cidadão cometeu como prefeito de Maceió e governador de Alagoas" disse.

Outro alagoano, o deputado José Costa (PMDB), foi ontem a uma emissora de rádio da capital apelar para que o voto do alagoano no dia 15 de novembro, principalmente do servidor público, seja de protesto, contra o ex-governador.